

Projeto Educativo

2019-2022



**“Para melhor viver, o Planeta vamos
proteger!”**

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 3 |
| I. Contextualização do Projeto | |
| 1. Caraterização da Instituição | 4 |
| 1.1 Identidade da Instituição | 4 |
| 1.2 Descrição dos Recursos Físicos da Instituição..... | 5 |
| 1.3 Descrição dos Recursos Humanos da Instituição..... | 7 |
| 2. Caraterização do Meio Envolverte | 9 |
| 3. Funcionamento Geral da Instituição..... | 11 |
| 3.1 Contatos Formais e Informais - Instituição-Famílias..... | 12 |
| 3.2 Equipa Técnica..... | 13 |
| 3.2.1 Diretora Geral..... | 13 |
| 3.2.2 Diretora Pedagógica..... | 14 |
| 3.2.3. Educadoras de infância..... | 15 |
| 3.2.4. Animadora Cultural..... | 16 |
| 3.2.5 Técnica de Serviço Social..... | 17 |
| 3.2.6 Restante Equipa de Profissionais..... | 18 |
| 3.3 Estrutura Funcional | 18 |
| 3.4 Intervenção Precoce na Infância | 19 |
| 3.5 Atividades de Enriquecimento Curricular..... | 20 |
| 3.5.1 Música..... | 20 |
| 3.6 Outros Serviços..... | 20 |
| 3.6.1 Transporte..... | 20 |
| 4. Valores, Princípios e Objetivos..... | 21 |
| 5. Trabalho com as Famílias e a Comunidade..... | 21 |
| II. Organização do Projeto | |
| 1. Análise e Formulação do Problema..... | 22 |
| 2. Enquadramento Teórico | 23 |
| 3. O papel do Educador..... | 25 |
| 4. As crianças | 29 |
| 5. O papel do Animador Cultural..... | 32 |
| 6. Os idosos | 32 |
| 7. Duração do Projeto..... | 33 |
| 8. Metodologia..... | 34 |
| 9. Objetivos | |
| 9.1 Objetivos Gerais..... | 34 |
| 9.2 Objetivos Específicos..... | 36 |
| 10. Atividades/Estratégias..... | 37 |
| 11. Calendarização das Festividades Anuais 2019/2022..... | 39 |
| 12. Formação Profissional: Pessoal Docente e Não Docente..... | 40 |
| 13. Formas de Avaliação Previstas..... | 40 |
| 14. Formas de Divulgação..... | 41 |
| Referências Bibliográficas..... | 43 |

Introdução

O Projeto Educativo é uma proposta educativa própria de uma Instituição.

O *Centro Social Paroquial de Turquel* desenvolveu o seu Projeto Educativo para o triénio 2019 – 2022 com base no tema “*Para melhor viver, o Planeta vamos proteger*”.

Este, enquanto documento fundamental que define as linhas de ação do Centro e que é transversal a toda a Instituição, foi criado por uma equipa multidisciplinar, que de forma global se organiza para dar resposta às necessidades das famílias deste contexto geográfico, através da educação das crianças e acompanhamento da pessoa idosa.

Na sua elaboração procurámos ter em conta a Instituição (os seus princípios, valores, os recursos físicos e humanos) e o meio social em que as famílias se encontram inseridas, de forma a melhorarmos a resposta educativa direcionada às crianças e a abordagem à pessoa idosa.

Através do projeto educativo empenhamo-nos para definir objetivos, a intencionalidade educativa e as orientações e prioridades de intervenção social, bem como os meios para a sua realização. Pelo que, este foi estruturado em dois capítulos, o primeiro corresponde à contextualização do projeto e segundo à sua organização.

Finalmente, é importante referir que o Projeto Educativo é um instrumento dinâmico que evolui e se adapta às diferentes mudanças, por isso deverá ir sendo repensado e reformulado, num processo que implica uma avaliação e reflexão realizada por todos os intervenientes que designamos como comunidade educativa: direção, técnicos das ciências sociais e humanas, educadores de infância, pessoal auxiliar, crianças, idosos e respetivas famílias.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

1. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Identidade da Instituição

O Centro Social Paroquial de Turquel é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que funciona em instalações situadas na Rua das Eiras nº10 – freguesia de Turquel, Concelho de Alcobaça e Distrito de Leiria, inserida numa zona central da Vila, calma e pouco movimentada.

O Centro tem por **Missão** responder às necessidades da comunidade local, promovendo um ambiente favorável ao cuidado da pessoa humana em qualquer etapa da sua vida, num clima de amor, paz, liberdade e responsabilidade, tendo como referência a Pessoa e mensagem de Jesus Cristo, despertando nos paroquianos a noção das suas responsabilidades sociais.

Como **Visão**, o Centro Social Paroquial de Turquel pretende crescer como instituição de referência na ação social, baseando a sua intervenção no aperfeiçoamento contínuo das suas práticas e na melhoria da qualidade dos serviços prestados, segundo os princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI).

O Centro Social Paroquial de Turquel orienta a sua ação pelo Primado da Caridade, concretizado na procura do bem comum, através do amor fraterno e espírito de serviço, justiça, verdade e respeito pela pessoa e pelo ambiente.

A caridade assume uma expressão social: amar a pessoa em situação de pobreza e prover as suas necessidades. Por isso, o exercício da caridade está para além de um mero sentimento, antes deverá ser uma força dentro da sociedade que contribui para que a condição social do ser humano se traduza em estruturas e dinamismos sociais que respondam e possibilitem efetivamente a realização da sua dignidade enquanto pessoa humana. O Princípio da Caridade fecunda todos os outros valores – espírito de serviço, justiça, verdade e o respeito – que nascem e se desenvolve a partir dela. E é nesta medida que o Centro acolhe crianças e idosos de grupos sociais mais desfavorecidos, sendo esta a forma através da qual a Instituição procura contribuir para a igualdade de direitos e oportunidades, contrariando situações de exclusão.

O Centro Social está organizado na prestação de serviços através das respostas sociais para a infância: Creche, Pré-escolar e Centro de Atividade de Tempos Livres (CATL) e para a população mais idosa da freguesia: SAD (Serviço de Apoio Domiciliário). A par desta prestação de serviços colabora numa rede de parcerias locais que, em conjunto, se orientam para

responder às situações de maior vulnerabilidade, como seja situações de saúde mental, de negligência, de isolamento, de incapacidade de acesso a serviços, de escassez de recursos de diversa ordem. Todos estes serviços que a instituição realiza estão alicerçados no Princípio da Caridade em ordem à dignidade, unidade e igualdade de todas as pessoas e que expressa a construção do Bem Comum.

1.2 Descrição dos Recursos Físicos da Instituição

O edifício onde a instituição desenvolve as suas respostas sociais e as outras atividades de apoio à comunidade dispõe dos seguintes espaços físicos:

- 1 Sala parque com dormitório, copa e fraldário para Berçário
- 3 Salas de atividades para creche
- 1 Refeitório para a creche com copa, apoiado pelo monta-pratos
- 3 Salas de atividades para pré-escolar
- 1 Sala para o prolongamento de horário/expressão musical
- 1 Refeitório para Pré escolar e crianças da sala dos 2 anos
- 2 Salas de atividades para CATL
- 1 Refeitório para crianças do CATL, apoiado pelo monta-pratos
- 1 Refeitório para adultos
- 1 Cozinha e despensas;
- 1 Sala para atividade motora de creche
- 10 Espaços de WC para crianças, estando um destes equipado para pessoas com mobilidade reduzida,
- 4 WC adultos.
- Sala de Reuniões
- Gabinete da Diretora
- Gabinete de Atendimento
- Gabinete Pedagógico
- Secretaria
- Sala de Pessoal
- Sala de Acolhimento/T.V.
- Capela
- 1 Despensa para ferramentas e utensílios de cozinha
- 1 Despensa com equipamentos e produtos de higiene e conforto
- 1 Lavandaria
- Sótão para arrumações
- 1 Garagem/ Arrecadação
- Espaço ao ar livre, com equipamentos multi-jogos em piso adequado e 2 WC para crianças

Centro Social Paroquial de Turquel



Entrada Principal – Exterior e Interior



Sala Azul (recreio/sala para motricidade grossa – creche)



Recreio Exterior (Pré escolar e CATL)

Os espaços destinados às respostas sociais de apoio à infância estão organizados em:

- **4 salas de Creche para a capacidade de 58 crianças**

| Creche | Nº de Crianças | Idade |
|----------|----------------|---------------------------------|
| Berçário | 10 | 3 meses até aquisição de marcha |
| Sala 1 | 14 | 12 a 24 meses |
| Sala 2 | 16 | 18 a 30 meses |
| Sala 3 | 18 | 24 a 36 meses |

➤ **3 salas de Pré-escolar para a capacidade de 90 crianças**

| Pré-escolar | Nº de Crianças | Idade |
|-------------|----------------|--------|
| Sala 1 | 17 | 3 anos |
| Sala 2 | 20 | 4 anos |
| Sala 3 | 22 | 5 anos |

➤ **3 salas de ATL S/ almoço para a capacidade de 60 criança**

| ATL | Nº de Crianças | Idade |
|--------|----------------|-----------|
| Sala1 | 30 | 6/8 anos |
| Sala 2 | 30 | 8/10 anos |

1.3 Descrição dos Recursos Humanos da Instituição

Os recursos humanos constituem o principal recurso da instituição na medida em que estes tem capacidade para se mobilizar e envolver na concretização de objetivos institucionais por forma a colaborar com as famílias na educação das crianças e cuidado da pessoa idosa, através de contributos que permitam o desenvolvimento harmonioso e integral de cada pessoa nas suas diversas dimensões.

A elaboração do Projeto Educativo prevê um processo amplamente participado pois envolve os diversos grupos profissionais do Centro, o que pressupõe uma partilha para favorecer a coesão interna e o exercício da missão da Instituição.

Os recursos humanos do Centro estão organizados por categorias profissionais e integrados nas respetivas respostas sociais/atividades:

RESPOSTA SOCIAL DE: Creche

| Grupos | Profissionais |
|----------------|---|
| Berçário | 2 Ajudantes de Ação Educativa |
| Sala de 1 ano | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |
| Sala de ½ anos | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |
| Sala de 2 anos | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |

RESPOSTA SOCIAL DE: Pré-escolar

| Grupos | Profissionais |
|----------------|---|
| Sala de 3 anos | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |
| Sala de 4 anos | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |
| Sala de 5 anos | 1 Educadora de Infância e 1 Ajudante Ação Educativa |

RESPOSTA SOCIAL DE: CATL S/ almoço

| Grupos | Profissionais |
|--------|--|
| CATL | 1 Animadora Cultural e 2 Ajudante Ação Educativa |

RESPOSTA SOCIAL DE: SAD

| Grupos | Profissionais |
|--------|-------------------------|
| SAD | 6 Ajudantes Ação Direta |

Uma das educadoras de infância assume também a função de Diretora Pedagógica.

A responsabilidade do departamento de ação social do Centro, onde está incluída a resposta social de SAD, é assumida por uma técnica de serviço social.

Estes recursos humanos apoiam diretamente as respostas sociais, contudo existem outros que complementam o funcionamento da instituição e que estão integrados nos seguintes setores:

- **Cozinha**
 - 1 Encarregado de serviço gerais
 - 1 Cozinheira;
 - 4 Ajudantes de Cozinheira
- **Serviços de Limpeza e de lavandaria**
 - 3 trabalhadores auxiliares
- **Transporte**
 - 1 motorista de ligeiros
- **Secretaria**
 - 1 rececionista e 1 escriturária

Os recursos humanos da instituição ainda são compostos por:

- uma Diretora Geral;
- a Direção, composta por 5 elementos;
- o Conselho Fiscal, composto por 3 elementos.

2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

O Centro Social Paroquial de Turquel está sediado na vila de Turquel.

Em termos administrativos, e a partir de 2013, Turquel é uma das 13 freguesias do concelho de Alcobaça pertence ao distrito de Leiria.

A Freguesia de Turquel é organizada em 21 lugares da freguesia; Ardido, Azambujeira, Cabeça Alta, Cabeça Ruiva, Chão do Galego, Carvalhal, Casal de Baixo, Casal da Lagoa, Covão do Milho, Charneca do Rio Seco, Casal de Vale de Ventos, Feitosa, Frazões, Gaiteiros, Lagoa das Talas, Louções, Orjo, Moniz, Moita do Poço, Poço das Vinhas, Redondas e Silval.

Esta freguesia tem de área 40,2 Km², a terceira maior do concelho e com uma população residente de 4 561 habitantes (Censos de 2011), ocupa o quinto lugar a nível municipal. Os Censos de 1991-2001 assim como os de 2001-2011 registaram uma variação positiva da população residente de 6,6% e 5%, respetivamente.

No decorrer dos anos, a sede de freguesia de Turquel tem tido um desenvolvimento notório a nível da construção civil, que tem influenciado muito no aumento da população.

Recordando um pouco da história de Turquel verificamos que foi uma Antiga Vila dos Coutos do Mosteiro Cisterciense de Alcobaça. Obteve a primeira carta de povoação em 1 de agosto de 1314, dada por Frei Pedro Nunes e Foral duzentos anos depois, concedido por D. Manuel I, o chamado Foral Novo (1514). A Vila chamava-se então Villa Nova de Turquel.

Foi sobretudo por obra dos monges-agricultores que Turquel conheceu uma propriedade invejável nos séculos XVI, XVII e XVIII, com a criação de algumas granjas, espécie de herdades agrícolas com produção de azeite e cereais.

O concelho de Turquel foi extinto pouco depois da abolição das ordens religiosas.

Em forma geográfica, a freguesia está dividida em 2 zonas: oriental e ocidental. A primeira, mais árida e pedregosa, estende-se até ao cimo da serra dos candeeiros, e abundou em olivais, cereais e frutos secos. Como modo de vida ainda hoje fortemente implantado, salienta-se a extração e transformação de rochas calcárias e mármore para construção civil e outros fins. Também a pecuária, sobe a forma de pastorícia – ovinos e caprinos – sobretudo na serra, bem como a criação de bovinos e suínos, sendo esta última espécie ainda hoje uma das principais atividades de subsistência da população. Por sua vez, a zona ocidental, mais húmida e fértil, abunda em fruticultura, vinhas e hortas, com regadio nos vales onde circulam ribeiras, hoje com formas de rega tecnicamente generalizada aos terrenos das encostas.

Para visitar temos como pontos de interesse:

- **Pelourinho de Turquel** – símbolo e instrumento da administração da justiça local pois, ali eram expostos os criminosos, atados à coluna e expostos à vergonha pública.
- **Capela do Senhor Jesus do Hospital** – encontra-se erguida junto à estrada principal e no centro da vila de Turquel, foi fundada em 3 de maio de 1762 junto ao Hospital da antiga Misericórdia, que sempre a administrou. É um modesto templo setecentista que mantém no frontão da fachada azulejos alusivos à Santa Verónica.

- **Igreja Matriz** – erguida em 1528 por ordem do Cardeal Infante D. Afonso, dedicada à Nossa Senhora da Conceição, com traços de estilo manuelino, destacando-se a Porta a Oeste e a porta do Sol.
- **Fonte da Vila** – nascente de água que abastecia a Vila de Turquel, com caminho em calçada de estilo romano.

Ao nível da cultura e do desporto, as maiores evidências desta freguesia são:

- Banda Filarmónica, fundada em 1 de dezembro de 1913;
- Rancho Folclórico Mira Serra dos Louções, que representa o uso e costumes antigos da região desde 1987;
- Hóquei em patins, desde 1968 tem levado o nome de Turquel por todo o país e até ao estrangeiro. E nos últimos anos, também com a Academia de Dança do HCT.

3. FUNCIONAMENTO GERAL DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social Paroquial de Turquel desenvolve as suas atividades na área da infância e terceira idade, acolhendo crianças durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça responsabilidades parentais e pessoas que se encontrem no seu domicílio e que não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito. Como complemento dos serviços de apoio domiciliário realizamos atividades socio culturais a esses utentes.

As respostas sociais de apoio à infância, mais concretamente: Creche, Pré escolar e CATL funcionam por ano letivo, sendo que este inicia em setembro e termina no fim de julho, do ano seguinte. Nestas respostas sociais está ainda previsto que, o mês de agosto é o mês em que a instituição encerra para férias, embora que, para os pais que comprovem a necessidade por motivos laborais, a instituição possa prestar os serviços de apoio à família durante a primeira quinzena do mês de agosto.

Antes do ano letivo iniciar, a Direção divulga o calendário letivo a todos os encarregados de educação. Este indica datas específicas, nomeadamente:

- para acolher as crianças que frequentaram a instituição no ano letivo anterior e as que iniciam a frequência no ano letivo;
- os dois dias, no período da Natal, em que o Centro está encerrado;
- os dias em que a instituição encerra para férias (último dia de julho e último dia de agosto).

O horário de funcionamento das respostas sociais da infância é:

- CRECHE

Entrada das Crianças: 7:30h às 10:00h

Saída das Crianças: 16:30h às 18:00h

- PRÉ ESCOLAR

COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA:

7:30h às 9:00h; 12:00h às 14:00h e das 16:00h às 18:00h

COMPONENTE EDUCATIVA:

9:00h às 12:00h e das 14:00h às 16:00h

- CATL

PERÍODO LETIVO:

7:30h às 9:00h e das 17:00h às 18:00h

PERÍODO NÃO LETIVO:

Entrada das crianças: 7:30 às 10:00h

Saída das crianças: 16:30h às 18:00h

Em todas estas respostas o horário de saída poderá ser prolongado para as 18:30h ou 19:15h, desde que ambos os pais ou quem exerça responsabilidades parentais comprovem essa necessidade, com a apresentação de declarações patronais com a indicação dos seus horários de trabalho.

Relativamente ao serviço de apoio domiciliário este funciona durante todo o ano civil, de janeiro a dezembro, das 8:00h às 17:00h.

Todas as respostas sociais funcionam de segunda a sexta-feira, encerrando aos sábados, domingos, feriados nacionais e municipais e terça-feira de carnaval.

3.1. Contactos Formais e Informais Instituição-Famílias

O Centro Social Paroquial de Turquel facilita o contacto diário com os pais/famílias das crianças e dos idosos.

De forma informal poderão ocorrer os contactos pessoais, sempre que se verifique a entrega e a retirada da criança dos cuidados da instituição assim como, durante o período de permanência desta no Centro, por telefone.

Por outro lado a instituição comunica com os familiares dos utentes (crianças e idosos) através de comunicações aos pais/famílias ou cartas que, no caso das crianças, são enviadas no caderno da criança na instituição ou afixados no placard de informação na entrada de cada sala de atividades. A equipa de profissionais de cada grupo de crianças também utiliza, como forma de comunicar com a família, o caderno da criança na instituição e em alguns domicílios o livro de registo da casa do idoso. Um outro canal de comunicação formal que poderá ser usados pelo Centro ou família é o e-mail.

O telefone é a via de comunicação utilizada pela instituição para informar os pais/famílias das crianças/idosos de alguma ocorrência (doença, acidente ou outra).

A educadora de infância, responsável pelo grupo de crianças, dispõe de uma hora semanal, com marcação prévia, para atendimento aos pais ou quem exerça responsabilidade parental.

A educadora de infância realiza trimestralmente, para as crianças de pré escolar, e semestralmente, para as crianças de creche, ou sempre que se justifique, reuniões com os pais ou quem exerça responsabilidade parental, para acompanhamento do desenvolvimento individual da criança.

3.2 Equipa Técnica

3.2.1 Diretora Geral

As funções da Diretora Geral na equipa técnica são:

- ❖ Implementar a estratégia da instituição, definida pela Direção, apresentando anualmente o relatório da atividade e participar nas reuniões de Direção sempre que seja solicitado;
- ❖ Representar o CSPT nos atos delegados pela Direção;
- ❖ Analisar, orientar, supervisionar e avaliar a atividade da instituição segundo a legislação vigente, os planos estabelecidos e as normas e regulamentos existentes;
- ❖ Coordenar a estrutura administrativa que permita explorar e dirigir a instituição de maneira eficaz;
- ❖ Acompanhar os processos de candidatura e de admissão de utentes na instituição;
- ❖ Gerir os recursos humanos, conforme as deliberações da Direção;
- ❖ Planear a utilização mais conveniente dos recursos materiais e financeiros;
- ❖ Acompanhar a atividade do Departamento de Ação Social, através do técnico responsável;
- ❖ Proceder ao acompanhamento de problemas sociais diretamente relacionados com os serviços prestados pela Instituição;
- ❖ Acompanhar o trabalho realizado no Departamento Educativo, nomeadamente o investimento na unidade dos valores humanos e cristãos implícitos nos projetos curriculares;

- ❖ Promover a articulação interinstitucional e a parceria formal e informal nas diversas áreas de intervenção;
- ❖ Supervisionar a ação do setor de Serviços Gerais e delegar competências na Encarregado de Sectores;
- ❖ Acolher e acompanhar as visitas à Instituição por Técnicos externos;
- ❖ Assegurar o atendimento dos familiares e de solicitações do meio local.

3.2.2 Diretora Pedagógica

As funções de Diretora Pedagógica são:

- ❖ Zelar pela aplicação do projeto educativo da Instituição, e respetivos projetos pedagógicos anuais, assim como pelo cumprimento do Regulamento interno em vigor;
- ❖ Coordenar a atividade educativa, garantindo, designadamente, a execução das orientações curriculares, bem como as atividades de animação sócio-educativa;
- ❖ Acompanhar tecnicamente toda a ação do pessoal, docente e auxiliar; através das visitas esporádicas às salas e promoção/coordenação de reuniões de equipa pedagógica e/ou de pessoal auxiliar.
- ❖ Colaborar na distribuição do serviço docente e não docente;
- ❖ Contribuir para a avaliação do desempenho do pessoal docente e auxiliar, e do nível de execução do projeto anual, através de registos escritos.
- ❖ Dinamizar os colaboradores para se criarem estratégias que permitam atingir ao máximo os objetivos do Projeto Educativo da Instituição, enraizado nos valores cristãos.
- ❖ Representar a Instituição junto do Ministério da Educação, quando solicitado;
- ❖ Cooperar na implementação de processos de funcionamento no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

3.2.3 Educadoras de Infância

No desempenho das suas funções, o educador de infância terá de:

- ❖ Organizar o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;
- ❖ Criar e manter as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem estar das crianças;
- ❖ Observar cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;
- ❖ Planificar a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;

- ❖ Planificar atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares;
- ❖ Avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, reunido periodicamente com os pais;
- ❖ Relacionar-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia;
- ❖ Fomentar a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo;
- ❖ Envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;
- ❖ Apoiar e fomentar o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo;
- ❖ Estimular a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;
- ❖ Fomentar nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender;
- ❖ Promover o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ❖ Sensibilizar a ajudante de ação educativa a colaborar nesse mesmo programa;
- ❖ Dar conhecimento à Diretora Pedagógica de tudo o que diga respeito ao funcionamento das respostas sociais de Creche, Jardim-de-Infância e CATL;
- ❖ Estabelecer contacto com as famílias, de modo a favorecer a interação Família/Escola;
- ❖ Realizar entrevistas com os pais, no início da frequência das crianças, estabelecendo assim, o primeiro contacto com a família;
- ❖ Organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica;
- ❖ Organizar e participar em reuniões com os técnicos de apoio educativo e com as famílias;
- ❖ Participar na elaboração do Plano Anual de Atividades, Projeto Pedagógico da resposta social e Projeto Educativo do CSPT.

3.2.4 Animadora Cultural

As animadoras culturais do CSPT exercem as seguintes funções:

- ❖ Observar e caracterizar a população alvo (crianças de CATL ou idosos), recolhendo informações necessárias;
- ❖ Organizar, coordenar e desenvolver atividades de animação e desenvolvimento sócio-cultural junto dos utentes no âmbito dos objetivos da instituição;
- ❖ Identificar os recursos materiais e humanos necessários para a concretização de projetos de intervenção;
- ❖ Acompanhar e procurar desenvolver o espírito de pertença, cooperação e solidariedade das pessoas;
- ❖ Proporcionar o desenvolvimento das suas capacidades de expressão e realização, utilizando métodos pedagógicos e de animação.
- ❖ Identificar as necessidades e as motivações individuais e do grupo;
- ❖ Elaborar relatórios de atividades;
- ❖ Informar a equipa técnica caso se verifique a ocorrência de alguma situação anómala;
- ❖ Dar conhecimento à Diretora Pedagógica ou Diretora Departamento Ação Social de tudo o que diga respeito ao funcionamento das respostas sociais de CATL e SAD, respetivamente.

3.2.5 Técnica de Serviço Social

As funções da técnica de serviço social são:

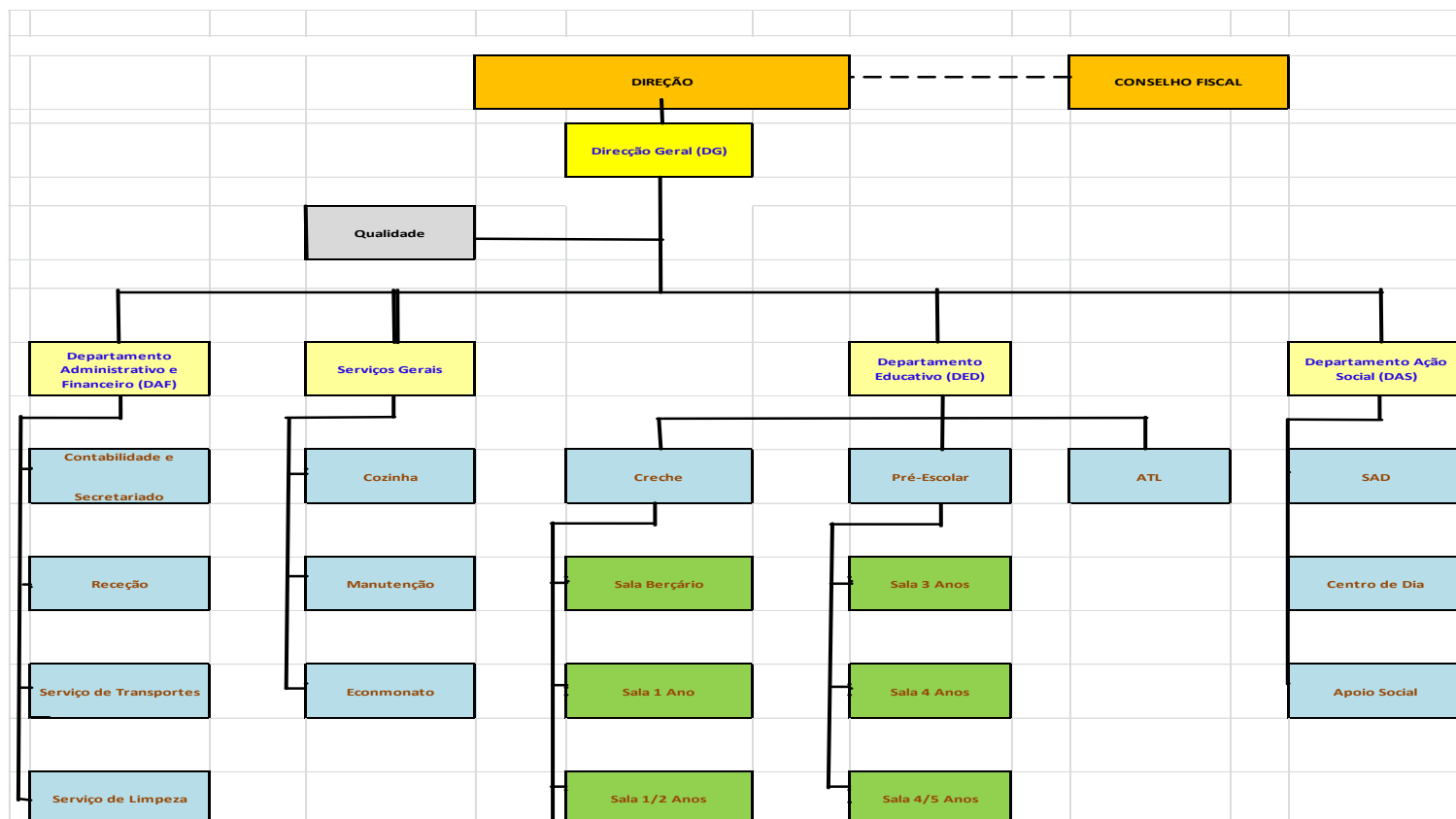
- ❖ Participar nas reuniões da equipa pedagógica;
- ❖ Escutar atentamente os problemas apresentados, informar dos direitos/deveres e procurar encontrar soluções;
- ❖ Detetar situações de risco, acompanhar e encaminhar;
- ❖ Colaborar com as entidades existentes no concelho, nomeadamente o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria e Alcobaça, Câmara Municipal de Alcobaça, a Rede Social de Alcobaça, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcobaça, as várias IPSS, as forças de segurança, a Junta de Freguesia, Centro de Saúde, o Grupo de Voluntariado da Paroquia, escolas e as várias UNIVAS;
- ❖ Acolher, informar e inscrever todos aqueles que pretendam solicitar o Serviço de Apoio Domiciliário e aqueles que pretendam frequentar o programa de animação;
- ❖ Preparar o cabaz do Banco Alimentar contra a Fome, proceder à inscrição e avaliação das necessidades dos beneficiários e à distribuição mensal dos cabazes dos alimentos;
- ❖ Organizar técnica e fisicamente o Programa de Ajuda Alimentar a Carenciados – FEAC e responder as entidades competentes;
- ❖ Coordenar e orientar o trabalho das colaboradoras do serviço de Apoio Domiciliário e animadores, em estreita relação com a Diretora da Instituição.
- ❖ Apresentar regularmente à Direção um relatório sucinto das atividades desenvolvidas no Gabinete de Apoio social.
- ❖ Apoia no preenchimento de documentos e esclarece dúvidas relacionadas com direitos, apoios e subsídios para pessoas carenciadas da freguesia de Turquel;
- ❖ Comunicar informação aos vários departamentos (cozinha, secretaria e lavandaria) de forma a assegurar o bom funcionamento de SAD;
- ❖ Realizar visitas domiciliárias regulares.

3.2.6 Restantes Equipa de Profissionais

A equipa de profissionais do Centro Social Paroquial de Turquel é composta ainda por um conjunto de profissionais que complementam e apoiam a equipa técnica. Estes profissionais estão organizados em várias categorias profissionais como: ajudantes de ação educativa, ajudantes de ação direta, trabalhadores auxiliares, profissionais de cozinha, lavandaria, motoristas e pessoal administrativos.

3.3. Estrutura Funcional

A forma estrutural como o Centro Social Paroquial de Turquel se organiza é representada pelo organograma que nos apresenta graficamente a hierarquização e as relações entre os diferentes sectores da instituição.



3.4 Intervenção Precoce na Infância

O Centro Social Paroquial de Turquel vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos um trabalho de crescente atenção aos aspetos relacionados com sinais denunciadores de anomalias no desenvolvimento normal e harmonioso da criança. Quando são evidenciados sinais de alerta que identificam situações anómalas no desenvolvimento normal da criança, a Educadora de Infância responsável de sala em cooperação da Equipa Técnica do Centro analisa e decide propor aos pais o encaminhamento para consultas de desenvolvimento e/ou Equipa Local de Intervenção Precoce de Alcobaça/Nazaré, do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. Após esta abordagem aos pais e a obtenção de uma resposta favorável, a educadora elabora um relatório de observação do desenvolvimento individual da criança para ser entregue à equipa de responsáveis para esse efeito.

Centro Social Paroquial de Turquel

No quadro do apoio educativo e para a criança que manifeste alterações no desenvolvimento normal para a sua faixa etária pretendemos:

- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

3.5 Atividades de Enriquecimento Curricular

3.5.1 Música

A atividade de enriquecimento curricular de música é desenvolvida em parceria com a Academia de Música de Alcobaça. Esta pretende contribuir para o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças que dela participam, bem como contribuir para a sua auto-estima, proporcionando o conhecimento de novas estruturas sonoras, novas culturas, novos modos-de-fazer musical.

As sessões de música realizam-se uma vez por semanas, em dia marcado, do início de outubro ao final do mês de junho, do ano seguinte e abrange todos os grupos de crianças das respostas sociais de Creche e Pré escolar. Cada sessão tem uma duração de 30 minutos ou 45 minutos para os grupos de creche e pré-escolar, respetivamente.

Pela atividade, as famílias participam com um valor mês, enquanto esta decorrer. Este é determinado em função do valor da sessão a pagar à Academia de Música de Alcobaça e do número de crianças a beneficiar dela.

3.6 Outros Serviços

3.6.1 Transporte

O Centro Social Paroquial de Turquel poderá prestar o serviço de transporte às crianças e aos idosos que beneficiam da animação, desde que solicitado pela família. Por este serviço, a família que beneficia dele incorre num custo mensal, que é divulgado no início de cada ano letivo, para as crianças, e civil para os idosos.

O transporte de crianças é realizado numa viatura homologada para o efeito de transporte coletivo de crianças e será realizado de manhã e/ou à tarde. Os horários do transporte são definidos no início de cada ano letivo e comunicados às famílias que solicitaram este serviço, sendo que estes decorrem entre as 8h e as 9:30h, percurso casa-escola, e das 16:30h às 18:30h, percurso escola-casa. Contudo, estes poderão ser alterados ou até suspensos (por exemplo: visitas de estudos, festas ou outros), mas nestes casos haverá comunicação antecipada às famílias.

4. VALORES, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Tendo presente a missão, visão e valores do Centro Social Paroquial de Turquel foi elaborado este projeto que tem como foco a pessoa humana, esteja ela integrada nas respostas sociais da infância ou da terceira idade. Neste sentido, o trabalho a desenvolver nesta instituição pressupõe o desenvolvimento integral de cada pessoa nas suas diversas dimensões: física, emocional, intelectual e espiritual. Nesta medida, procurasse criar condições para se assegurar um ambiente equilibrado e estável para que cada pessoa seja feliz e segura por forma a conseguir ultrapassar, com dignidade, as futuras etapas da sua vida.

O Projecto Educativo Centro Social Paroquial de Turquel pretende defender a unidade entre todas as respostas sociais, pelo que este foi elaborado pela Direção e as diversas equipas.

O Projecto Educativo trienal 2019-2022 tem por base o tema “Para melhor viver, o Planeta vamos proteger!”. Como princípio orientador temos: “Para a Terra salvar, hábitos temos que mudar!”, pois pretendemos sensibilizar para a mudança de hábitos diários.

5. TRABALHO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE

O Centro Social Paroquial de Turquel privilegia a relação família e Instituição.

Ao nível da infância, a família e a instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança. Os pais são os responsáveis pela criança e também os seus principais educadores, sendo a creche, o pré escolar e o Centro de Atividades de Tempos Livres complementares da ação educativa da família.

O *Centro Social Paroquial de Turquel* procurará assegurar a articulação entre a Instituição e as famílias, respeitando os seus valores próprios e oferecendo-se como complemento do projeto de vida que os pais desejam para os seus filhos.

Também o meio social em que a criança e idoso vive influencia a sua educação e forma de estar na sociedade, sendo benéfico para todos a colaboração e o envolvimento da comunidade nas atividades do Centro, assim como o Centro envolver-se nas atividades da comunidade.

No que se refere às respostas sociais da população idosa, a articulação entre utente, família e instituição é essencial, na medida em que só assim se consegue assegurar a melhoria da qualidade de vida da pessoa respeitando os seus valores, vontades e interesses.

“Só Homens rectos e responsáveis, desinteressados e generosos, corajosos e inconformistas, respeitadores e capazes de colaborar entre si, poderão formar o Mundo Novo por que tanto ansiamos e que estamos tão longe de ver realizado”

Maria Ulrich

II – ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

1. ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O Tema do nosso projeto *“Para Melhor Viver o Planeta Vamos Proteger”* surgiu da preocupação constante da existência de várias catástrofes que têm acontecido, provocando grandes alterações climáticas a nível mundial.

É extremamente urgente a preservação do nosso planeta, protegendo o meio ambiente que a cada dia preocupa toda a humanidade, tema este que está hoje na ordem do dia e reúne vastos consensos em torno de o tornar uma prioridade para a ação humana do século XXI.

Se observarmos com um pouco de atenção o mundo que nos rodeia, não teremos dificuldade em tomar consciência da velocidade de crescimento dos sinais de degradação ambiental, que nos últimos anos têm aumentado a um ritmo tal, que se torna impossível evitar a preocupação, a ansiedade e o receio do que o futuro nos pode reservar.

Os sinais de urgência são muitos. Recentemente em Portugal fomos todos confrontados pelos desequilíbrios sociais, económicos e ambientais, quando, se tornou uma evidência a necessidade de olharmos para o nosso ambiente, para as alterações climáticas e para as mudanças necessárias no ordenamento do nosso território.

No entanto, a destruição do meio ambiente toma proporções devastadoras na natureza a cada dia que passa, chegando a comprometer a sobrevivência da Humanidade. O Homem precisa de se consciencializar da importância da preservação do Meio Ambiente.

Sentimos necessidade de trabalhar e ajudar neste sentido, ou seja, mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida na Terra. Partindo do princípio que a Educação Ambiental para a sustentabilidade é um processo longo e contínuo, é imperativo mudar os nossos hábitos e atitudes e educar as nossas crianças nesse sentido.

A consciência da nossa interdependência requer que adotemos uma visão sistémica para abordar os nossos problemas comuns e que nos envolvamos na construção de uma cidadania global para “satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas necessidades” (ONU, 1987).

A Educação de Infância tem um papel fundamental uma vez que é necessário investir, prestar atenção e agir.

A humanidade enfrenta presentemente um desafio do qual depende o futuro da vida do Planeta: a construção de um desenvolvimento para um ambiente sustentável. Vivemos numa sociedade muito evoluída cientificamente e tecnologicamente e deparamo-nos diariamente com o aparecimento de graves impactos ambientais que põem em risco todos os seres vivos e todo o Planeta.

A sensibilização das crianças e dos jovens para esta problemática é o primeiro passo para a mudança. Desde cedo é necessário que se sinta que o poder de inverter o rumo dos acontecimentos se encontra, em cada um de nós.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“A destruição do ambiente humano é um facto muito grave, porque por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação. Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas (...)”

Carta Encíclica Laudato Si’ do Santo Padre Francisco
sobre o Cuidado da Casa Comum (2015)

Termos como poluição, aquecimento global, sustentabilidade, ecologia, entre tantos outros, cada vez mais surgem no nosso dia a dia, seja nas nossas casas, no local de trabalho, escolas ou socialmente. A degradação do nosso planeta e do sistema ambiental por mãos humanas, é sem dúvida um dos maiores problemas da atualidade, atingindo a dimensão de calamidades, e cabe a todos nós contribuir para inverter a situação.

A Poluição mais concretamente, caracteriza-se pela introdução de um contaminante no meio ambiente, criado principalmente por ações humanas ou desastres naturais. Esta tem um efeito prejudicial em qualquer organismo vivo, como também no ambiente da Terra e seus habitantes de várias formas. Os três principais tipos de poluição são a da terra, atmosférica e da água.

A poluição da terra ou dos solos é a poluição da superfície terrestre do planeta natural pela indústria, comércio, atividades domésticas e agrícolas, tendo como alguns dos principais contribuintes as fábricas, refinarias de petróleo, esgotos humanos, etc. A melhor forma de prevenir a poluição da terra é através da reciclagem, da reutilização de materiais e a compra de produtos biodegradáveis.

A poluição atmosférica, ou do ar, é a acumulação de substâncias perigosas na atmosfera, que colocam em perigo as matérias vivas, sendo as principais causas as emissões dos automóveis, fumos industriais, incêndios, etc. A prevenção da mesma passa por evitar o uso dos carros, dos sprays aerossóis, etc.

Por fim, a poluição da água diz respeito à introdução de matéria químicas, biológicas e físicas em grandes massas de água, que degradam a qualidade de vida a quem nela vive ou consome, sendo as principais causas o uso de pesticidas e substâncias químicas, as estações de tratamentos de resíduos e fábricas. A sua prevenção passa por evitar o uso destes produtos e pela contenção no uso da água, em ambiente doméstico.

O Planeta Terra e todo o tipo de vida que nele habita, estão em perigo. A qualidade do ar que respiramos, a destruição de habitats naturais ou espécies em vias de extinção ou extintas, são realidades quase diárias. Surge assim, o desenvolvimento de um projeto educativo que ao longo de três anos incutirá na vida das nossas crianças, das suas famílias e na comunidade envolvente conceitos como sustentabilidade, o planeta, fauna e flora, recursos naturais e como preservá-los, tendo como ponto de partida a Terra, a Água e o Ar.

Assim, o educador e os restantes intervenientes educativos assumem um papel de sensibilização para esta realidade, através do desenvolvimento de atividades que promovam aquisição de novos saberes, respeitando as faixas etárias, o ritmo de cada criança e os seus interesses. Estes são ainda um modelo a seguir pela criança, sendo grande a responsabilidade que lhes é atribuída com as suas atitudes e palavras, devendo ser os primeiros a assumir o compromisso com esta causa, cuidar do nosso planeta está nas mãos de cada um.

“É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas, até dar forma a um estilo de vida. A educação para a responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tal como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... (...)”

3. PAPEL DO EDUCADOR

Segundo as Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar: *"A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo interativo - observar, planear, agir, avaliar - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/a educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes, inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança."*

O **perfil específico de desempenho profissional do educador de infância** segundo o decreto-lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto é o seguinte:

"I Perfil do educador de infância

1 - Na educação pré-escolar, o perfil do educador de infância é o perfil geral do educador e dos professores do ensino básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil.

2 - A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.

II Concepção e desenvolvimento do currículo

1 - Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

2 - No âmbito da organização do ambiente educativo, o educador de infância:

a) Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;

b) Disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;

Centro Social Paroquial de Turquel

c) Procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças;

d) Mobiliza e gere os recursos educativos, nomeadamente os ligados às tecnologias da informação e da comunicação;

e) Cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.

3 - No âmbito da observação, da planificação e da avaliação, o educador de infância:

a) Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;

b) Tem em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;

c) Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;

d) Planifica atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares;

e) Avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

4 - No âmbito da relação e da ação educativa, o educador de infância:

a) Relaciona-se com as crianças de forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia;

b) Promove o envolvimento da criança em atividades e em projetos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;

c) Fomenta a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo;

d) Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver;

e) Apoia e fomenta o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo;

f) Estimula a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;

g) Fomenta nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender;

h) Promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania.

III Integração do currículo

1 - Na educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.

2 - No âmbito da expressão e da comunicação, o educador de infância:

a) Organiza um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças;

b) Promove o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos;

c) Favorece o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos;

d) Promove, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;

e) Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo;

f) Desenvolve atividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilita o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical;

g) Organiza atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não verbal;

h) Promove o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas;

i) Organiza jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na atividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras;

j) Promove o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular objetos.

- a) *Promove atividades exploratórias de observação e descrição de atributos dos materiais, das pessoas e dos acontecimentos;*
- b) *Incentiva a observação, a exploração e a descrição de relações entre objetos, pessoas e acontecimentos, com recurso à representação corporal, oral e gráfica;*
- c) *Cria oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida;*
- d) *Estimula, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;*
- e) *Promove a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos;*
- f) *Desperta o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividades adequadas para o efeito;*
- g) *Proporciona ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretações, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamentos de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais.”*

4. AS CRIANÇAS

O contexto educativo, ao ser o local onde estão inseridas as crianças e os adultos que dele fazem parte, deve ser organizado de modo a que interação entre ambos seja uma partilha de conhecimento e um diálogo sobre a realidade que as envolve, permitindo às crianças o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.

Deste modo, sendo o ser humano parte integrante do Meio Ambiente é fundamental que se trabalhe a Educação Ambiental.

Segundo as OCEPE, esta temática está inserida na área de Conhecimento do Mundo Físico e Natural, que valoriza o contacto das crianças com a Natureza, como forma de promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância da preservação do ambiente e dos seus recursos naturais.

Ao explorarem o mundo que as rodeia as crianças vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e com as suas ações podem provocar mudanças positivas, por isso, a realização de práticas contextualizadas e desafiadoras nesta área de conteúdo é *facilitadora do desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade.*

O respeito e a valorização do ambiente natural e social do património paisagístico são ainda abordados na área de Formação Pessoal e Social, numa perspetiva de corresponsabilização do que é de todos, no presente e tendo em conta o futuro.

5. O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Embora haja uma diversidade de características dos animadores socioculturais, Larrazábal (2004) refere que o animador sociocultural é um *educador, um dinamizador, um mobilizador, como o próprio conceito aponta, pois ambiciona fomentar uma mudança de atitudes face à passividade, promovendo a atividade.*

Segundo Ander-Egg (1991), o animador sociocultural têm uma *função relevante no desenvolvimento sociocultural do grupo ou da comunidade em que se desenvolve a intervenção, estimulando a participação de cada elemento do grupo, fomentando a interação e a união.*

No que se refere à animação em contexto sénior, o animador sociocultural tem um papel fundamental na estimulação dos diversos tipos de capacidades dos idosos, promovendo atividades de animação: momentos de (re)aprendizagem, partilha e convívio.

Realizar animação vai muito para além da simples ocupação do idoso: animação significa animar, dar vida a, vitalizar, motivar, estimular, alegria, amor, é dar e receber, é enaltecer. A animação não é apenas um momento, mas sim um trabalho diário que perdura, pois a animação incide ao nível psicológico, físico e social e é de vital importância para proporcionar qualidade de vida aos idosos preservando a autonomia, auto-eficácia e auto-estima. Hervy (2001) afirma que a importância da animação das pessoas mais velhas, advém do facto de *“facilitar a sua inserção na sociedade, a sua participação na vida social e, sobretudo, permitir-lhes desempenhar um papel e inclusive reativar papéis sociais”*.

Muito do trabalho do animador incide na mediação entre as expetativas do utente face as suas reais capacidades, devendo ir ao encontro do percurso de vida de cada idoso.

6. Os idosos

O processo de envelhecimento associado às suas diversas vertentes – biológica, psicológica e social, é um fenómeno complexo, onde existem essencialmente aspetos individuais a serem considerados, pois este é um processo distinto e único na sua evolução, estando no entanto, diretamente ligado ao meio que o rodeia.

Durante o ciclo de vida vão decorrendo alterações significativas. Ao nível biológico estas alterações caracterizam-se pela redução do metabolismo e da sua capacidade de regeneração. Primeiro exteriormente denota-se o aparecimento de cabelos brancos, os movimentos mais lentos, um menor equilíbrio, a diminuição da força muscular e da velocidade de reação. Interiormente e paralelamente às anteriores, dão-se as alterações cognitivas, as mudanças em

alguns órgãos vitais, o aumento da propensão para doenças cardíacas (hipertensão, AVC, diabetes, hipercolesterolemia e obesidade) associadas a uma diminuição da capacidade funcional e comprometendo a independência e autonomia. Estas alterações corporais produzem efeitos sobre o funcionamento psicológico do indivíduo, existindo a necessidade de minimizar as perdas, equilibrando as limitações e as potencialidades de cada indivíduo (Sequeira, 2010).

Ao nível psicológico, avalia-se o envelhecimento interligando fatores patológicos e genéticos ao ambiente, ao contexto social onde o indivíduo se insere e ao modo como este vive o seu projeto de vida.

Como refere Paul (2005) *“as redes sociais vão-se alterando ao longo do ciclo vital em função do contexto familiar, do trabalho, da participação na comunidade”*. E portanto é imperativo *“reorganizar as redes de apoio informal, de forma a manter a independência e a participação social, pois as redes de apoio são indispensáveis para a saúde mental, satisfação com a vida e envelhecimento ótimo”*.

Na falta de apoio informal, cabe às instituições sociais prestar o apoio formal, criando alternativas e novas estratégias de auxílio aos mais velhos. Segundo Sequeira (2010), *“é um dever da sociedade, em geral, e das organizações, em particular, contribuir para a dignidade do idoso para que a velhice seja vivida com bem-estar e que o idoso seja sinónimo de sabedoria/conhecimento.”*

7. DURAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo terá a duração de três anos letivos consecutivos, iniciando no ano 2019/2020, prosseguindo em 2020/2021 e finalizando em 2021/2022. Para cada ano letivo propomos desenvolver um subtema que deriva da temática do ambiente.

8. METODOLOGIA

Pretendemos envolver toda a comunidade educativa no desenrolar do projecto, tendo uma metodologia de trabalho participativa. Num primeiro momento foi feita uma reflexão conjunta de onde nasceu o tema, fruto de problemas da atualidade, a nível ambiental. De seguida foram definidos objetivos e estratégias que orientam a sua aplicação prática, para cada ano letivo do presente triénio.

No ano letivo 2019/2020 abordaremos os problemas relacionados com a Fauna e Flora do planeta Terra. No ano letivo 2020/2021, os problemas relacionados com a água e no ano letivo 2021/2022, os problemas ambientais relacionados com o ar.

Foi realizada uma pesquisa referente à temática:

- Problemas ambientais, terra, água e ar;

- Preservação;
- Poluição e Separação do lixo;
- Animais em vias de extinção;
- Recolher histórias, livros informativos, enciclopédias, filmes, etc..;
- Verificar junto das famílias “os seus conhecimentos” relativos ao tema;

A nível da instituição, para além de realizarmos atividades direcionadas para as crianças e idosos, também pretendemos apresentar propostas que promovam o envolvimento das famílias no processo educativo, que envolvam todos os setores da Instituição e atividades abertas, também à comunidade educativa.

9.OBJETIVOS

9.1. Objetivos Gerais

As aprendizagens assumem um papel significativo no desenvolvimento da criança para tal termos em conta os seguintes objetivos:

- Desenvolver o sucesso educativo das crianças, facilitando a sua integração social e escolar a partir da descoberta e desenvolvimento dos seus gostos e aptidões, espírito crítico, criatividade, sentido moral e estético;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a espiritualidade na criança através de manifestações de reflexibilidade (pensar curioso, reflexão quotidiana e silêncio), capacidade simbólica (contemplação, representação, celebração e sensorialidade), busca do transcendente (identidade, sentido do quotidiano, resiliência e transcendência) e capacidade de amar desinteressadamente;

- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

De modo a criar condições para melhorar a qualidade de vida dos idosos, teremos em conta os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver atividades lúdicas, de enriquecimento cultural e de interação social que procuram promover o bem-estar físico, social e emocional;
- Desenvolver capacidades de comunicação;
- Desenvolver no idoso as capacidades criativas e artísticas;
- Estimular o raciocínio prático, a capacidade de concentração e o treino da memória;
- Desenvolver e aprofundar a espiritualidade do idoso.

9.2. Objetivos Específicos

Como objetivos específicos relacionados com o tema do projeto educativo, definimos os seguintes objetivos:

- Contribuir para a mudança de atitudes, comportamentos e para a formação de novos hábitos face ao Ambiente;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a preservação dos recursos naturais e espécies terrestres, marinhas e aves;
- Educar para um consumo consciente que potencie a redução de resíduos;
- Reconhecer a importância dos elementos essenciais da natureza: água, terra e ar;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida, para os seres vivos;
- Aprender a separar o lixo e a reciclar, reutilizar e sensibilizar para a redução de lixo;

1º Ano - Terra

- Conhecer as principais características da biodiversidade (fauna e flora) do nosso planeta;

- Despertar para a importância da preservação de espécies de animais e plantas, sensibilizando para a problemática das extinções;
- Sensibilizar para os bons hábitos de preservação, não poluir, separar o lixo, evitar incêndios, etc..;

2º Ano – Água

- Sensibilizar para a importância da água no dia-a-dia;
- Dar a conhecer os recursos naturais (fontes, rios, lagos, mar...), saber como poupá-los e preservá-los da melhor forma;
- Compreender que a água é fonte de vida e que todos os seres vivos dependem dela para sobreviver;
- Conhecer os perigos de beber água contaminada;
- Promover atividades que sensibilizam para a importância de preservação e manutenção dos recursos hídricos;
- Conhecer o ciclo da água;

3º Ano – Ar

- Sensibilizar para a importância do ar;
- Perceber a importância que tem a manutenção da qualidade do ar, para humanos e animais, efeitos da poluição (do ar e sonora);
- Incentivar a práticas que reduzam gases poluentes, tais como: uso de aerossóis, uso do carro (às vezes, é possível evitar), fazer opções mais ecológicas;
- Conhecer e explorar o elemento ar.

10. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Planificar atividades que promovam a aplicação dos valores éticos, morais e da doutrina social da igreja;
- Dar a conhecer narrativas bíblicas que falam da vida de Jesus, canções e pequenas orações;

- Incentivar a criança a relacionar-se com os outros, promovendo o espírito de partilha, de respeito e de entreajuda;
- Organizar saídas e visitas de estudo a locais que remetam para o tema/ subtemas do projeto e proporcionem novas vivências e conhecimentos às crianças;
- Diálogos e pesquisas relacionadas com o tema;
- Envolver a família na vida escolar através de escola aberta;
- Dramatizações/teatros relacionados com o tema/subtemas, quer com as crianças, quer com os colaboradores;
- Ver vídeos, dvd's e apresentações em PowerPoint relacionadas com o tema e subtemas do projecto educativo;
- Contar histórias, poemas, lengalengas e rimas, relacionadas com o tema/subtemas, de acordo com a faixa etária das crianças;
- Exposições de trabalhos e registos de atividades relacionadas com o tema;
- Envolver as famílias nos temas abordados, deixando espaço para a sua participação livre;
- Convites e visitas ao meio envolvente / comunidade, de forma a enriquecer o conhecimento sobre o tema;
- Desenvolver com os idosos atividades relacionadas com o tema;
- Realizar com os idosos atividades de dramatização, como a estimulação da memória e o aproveitamento da sabedoria popular;
- Permitir aos idosos participar em atividades com outros elementos quer sejam das respostas sociais da infância, ou utentes de outras instituições, de modo a estimular o processo de socialização;
- Proporcionar aos idosos diversos momentos: celebrar para agradecer a Deus os acontecimentos importantes da existência e aceitar as perdas, dialogar com Deus através da oração (individual ou de grupo) e a relação para ajudar no progresso pessoal ao nível do altruísmo, tolerância e partilha.
- Parcerias com outras instituições;
- Festas e atividades que envolvam a comunidade educativa

11. CALENDARIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES ANUAIS

No início de cada ano letivo deste triénio, será elaborado o Plano Anual de Atividades de acordo com estas festividades e que posteriormente é apreciado pela Direção.

setembro – Outono

1 outubro – Dia Nacional da Água (2º ano – tema água)

1 outubro – Dia Internacional da Pessoa Idosa e Dia Mundial da Música

4 outubro - Dia Mundial do Animal (1º, 2º e 3º ano)

outubro – Lançamento do Projeto

1 novembro – Dia de Todos os Santos

11 novembro – Dia de São Martinho

15 novembro – Dia do Centro

20 novembro – Dia do Pijama/Dia Internacional da Convenção dos Direitos da Criança

3 dezembro – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

8 dezembro – Dia da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria - Festa da Padroeira de Turquel

21 dezembro - Inverno

dezembro/janeiro – Festa de Natal

25 dezembro – Natal

6 janeiro – Dia dos Reis

janeiro – Visita de Estudo

20 fevereiro – Dia dos Santos Francisco e Jacinta Marto

fevereiro/março – Carnaval

19 março – Dia do Pai

20 março – Primavera

21 março - Dia Mundial da Árvore e da Floresta (1º ano - terra)

21 março - Dia Mundial da Poesia

março/abril – Páscoa/Visita Pascal

22 abril - Dia Mundial da Terra (1º ano - terra)

maio – Dia da Mãe e Mês de Maria, mãe de Jesus

15 maio – Dia Mundial da Família

1 junho – Dia Mundial da Criança

5 junho – Dia Mundial do Ambiente (1º, 2º e 3º ano)

8 junho – Dia Mundial dos Oceanos (2º ano - água)

22 junho - Verão

junho – Festa de Final de Ano e Finalistas

julho – Praia/Piscinas

26 julho - Dia dos Avós

12. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PESSOAL DOCENTE E PESSOAL NÃO DOCENTE

Neste triénio estão previstas ações de formação para pessoal docente e não docente nas seguintes áreas:

- Plano de Emergência Interno – Implementação dos procedimentos Internos de evacuação;
- Despertar da Fé;
- Primeiros socorros.

Para além destas ações de formação prevemos a realização de sessões de sensibilização para toda a comunidade educativa (pais, pessoal e direção):

- Alimentação Saudável;
- Dizer não aos filhos, porquê?.

13. FORMAS DE AVALIAÇÃO PREVISTAS

As formas que prevemos para avaliar passam por reuniões de equipas e de pessoal técnico; preenchimento do relatório de avaliação trimestral do pessoal docente; relatório de departamento social e direção geral.

Quanto ao trabalho com os utentes (crianças e idosos) este é realizado tendo em conta os seguintes momentos de avaliação:

Primeiramente, avaliação diagnóstica que engloba:

- Entrevista (creche/pré escolar/CATL);
- Registo de observação/avaliação;
- Plano individual da criança/idoso;
- Reunião de pais;
- Relatórios de observação da criança;
- Visitas domiciliárias.

De seguida, a implementação que comporta os seguintes itens:

- Conversas de grupo;
- Registo de visitas/reuniões de pais;
- Conversas individuais com as crianças/idosos;
- Dialogo entre a Equipa da Sala;
- Preenchimento das fichas de avaliação do Aluno;
- Projetos curriculares de grupo;
- Planificação semanal;
- Resumo/avaliação semanal.

E por ultimo a conclusão:

- Preenchimento das fichas de avaliação do Aluno;
- Avaliação descritiva.

14.FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Como forma de divulgar o trabalho prevemos as seguintes formas:

- Exposições abertas à Comunidade, realizadas na Instituição e noutros espaços culturais;
- Divulgação dos trabalhos das crianças nos placards da instituição;
- Festas abertas à comunidade educativa;
- Comemoração dos dias festivos;
- Reuniões de Pais;
- Comunicações escritas aos encarregados de Educação;
- Entre outras que se revelem pertinentes...

Bibliografia

- Ander-Egg, E. (1991). *Metodologia y pratica de la animación sociocultural*. Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Hvmánitas..
- HERVY, B. (2001), *L'animation sociale auprès des personnes âgées* in *Gérontologieet Société*, nº 96, Paris.
- Larrázabel, M. S. (2004). *A figura e a formação do animador sociocultural*. In J. T Bernet (Coord.), *Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos* (pp. 123-130). Lisboa: Editorial Ariel/Instituto Piaget.
- Martins, Isabel (2013). *Identidade Cristã & Projeto Educativo das Instituições Sociais da Igreja*, G.C. Coimbra. Gráfica de Coimbra, Lda
- *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (2016) Lisboa: Ministério da educação. Direção-Geral da Educação.
- Paúl, M. C., e Fonseca, A. M. (2005). *Envelhecer em portugal. Psicologia, saúde e prestação de cuidados*. Lisboa: Climepsi Editores
- Sequeira, Carlos. (2007). *Cuidar de Idosos Dependentes*. Coimbra: Editora Quarteto
- Simões, A. (julho de 2004). *O educador como prático reflexivo... e a construção da sua identidade profissional!* In *Cadernos de Educação de Infância*. Nº 71. Associação de Profissionais de Educação de Infância. Lisboa: Edições de APEI, p.8.
- Pessoa, F. (setembro de 2015). *Obra Essencial de Fernando Pessoa: Mensagem e outros poemas*. Lisboa: Atlêtheia Editores.
- Carta Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum (2015)
- Folque, M. A., Aresta, F. & Melo, I. (2017). *Construir a Sustentabilidade a partir da infância*. *Cadernos de Educação de Infância*, 112, 82 – 91. – 15/09/2019 – 22h30